

O soldado chora em sua maior missão

SÃO JOÃO DEL REI — O soldado Antônio Carlos do Amaral Lisboa tem 24 anos, está no Exército desde 1983, servindo no 11.º Batalhão de Infantaria do Regimento Tiradentes, e ontem recebeu a missão mais importante de sua curta carreira: dirigir o carro blindado que conduziu o caixão de Tancredo Neves do aeroporto à igreja São Francisco de Assis. Não conseguiu chegar até o fim do trajeto. Percorreu solene, impassível, os dez quilômetros até o Solar dos Neves, mas quando ouviu D. Risoleta falar para o povo, da sacada do casarão, teve um crise de choro.

— Eu só conhecia o doutor Tancredo pela televisão. A emoção foi chegando aos poucos. Vi o povo gritando palavras carinhosas, as pessoas chorando, as pétalas de flores batendo no meu rosto. Quando D. Risoleta falou, não agüentei. Eu também sou povo — justificou Antonio Carlos, perfilado ao lado do carro de combate, já substituído por outro soldado, Carlos Henrique Gomes Pires, que, como ele, também chorou de emoção.